



GT 045. Moralidades, afetos e políticas: sobre e das relações de gênero entre indígenas

Patricia Carvalho Rosa (Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá) - Coordenador/a, Elizabeth de Paula Pissolato (Universidade Federal de Juiz de Fora) - Coordenador/a, Diógenes Egidio Cariaga (PPGAS/UFSC) - Debatedor/a, Suzana Cavalheiro de Jesus (Universidade Federal do Pampa) - Debatedor/a, Andrea Carvalho Mendes de Oliveira Castro (Universidade Federal do Paraná) - Debatedor/a

O GT pretende colocar em diálogo pesquisas que refletem sobre os modos indígenas de elaboração e significação de suas noções de identidades de gênero e sexuais diante de suas existências híbridas quando observamos as escalas de mobilidades/trânsitos de referentes morais e éticos que passam a circular e constituir seus cotidianos. Estes referentes plurais têm conectado diferentes pontos de vista entre os coletivos ameríndios; nos modos como as narrativas sobre pessoa, corpo, parentesco não estão distantes de relações que envolvem distintos regimes de alteridade e relações de poder. Sob tais condições sempre plásticas e conjunturais de produzir gradientes relacionais, etnografias recentes conduzem nossos olhares às considerações dos fatores que contribuem para a heterogeneidade de experiências indígenas relativas às problemáticas de gênero que atravessam as estruturas simbólicas e práticas coletivas. Entre estes processos a afiliação religiosa, idade, escolarização, relações com o sistema de saúde, mobilidades e migração, gestão dos territórios, são fatores transversais que intersectam elementos culturais, históricos e políticos que cominam nas cosmopolíticas efeitos conceituais, de tradução, manejo das diferenças e experimentações de vivências diferenciadas. Esperamos reunir pesquisas que reflitam sobre os (re)posicionamentos dos entendimentos indígenas sobre os domínios, relações e agenciamentos masculinos e femininos e como estes vem vivenciando e significando estes processos.

Gênero e política entre os Tukano do alto Rio Negro: um olhar a partir de trajetórias femininas.

Autoria: Melissa Santana de Oliveira, GERALDO LUCIANO ANDRELLO MELISSA SANTANA DE OLIVEIRA

Nesta apresentação iremos tematizar questões de gênero e política entre os grupos Tukano do alto rio negro, Noroeste Amazônico, através da análise de narrativas de duas mulheres de diferentes gerações, que em momentos históricos diferentes e de modos distintos, marcaram sua presença no contexto de relações comunitárias e intercomunitárias no rio Uaupés e seus afluentes: 1) Dona Caridad, reconhecida como grande liderança no rio Papuri nos anos 30 e 40, e “que fazia coisas como homem”: deixou de casar para desempenhar o papel fundamental de perpetuação de seu clã, Ye’pârã-oâkapea, que estava em perigo de desaparecer, tornando-se chefe e organizando rituais de dabucuri. 2) Cecilia Maia, Oye porã, que estudou no internato de Monfort, lado colombiano do Uaupés, quando criança nos anos 40, e que após o casamento teve a trajetória marcada pela recorrente mudança de local de residência, devido a conflitos de seu esposo com parentes. À análise das trajetórias destas mulheres, serão contrapostas trajetórias de outras mulheres que, à primeira vista podem ser consideradas convencionais para os grupos Tukano Orientais (possuem cônjuges de grupos exogâmicos previstos, residem na comunidade do esposo e tem como principal atividade o trabalho em suas roças), mas que também revelam certas peculiaridades. A partir dessas contraposições iremos problematizar noções predominantes na literatura Tukano: a equação masculino:público:política::



feminino:privado:doméstico e as nuances da própria noção de patrilinearidade, especialmente em relação a transmissão de conhecimentos e sucessão de funções.



Realização:



Apoio:



Organização:

